



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023



Dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, e nos termos dos Estatutos do Instituto Politécnico de Leiria, o Relatório de Atividades 2023 tem como objetivo apresentar os resultados obtidos na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria para o ano de 2023. Para tal, o relatório tem em consideração os indicadores apresentados no plano de atividades, os desvios em relação aos referidos indicadores e a interpretação decorrente desses desvios.

O relatório de atividades foi desenhado tendo em consideração o possível alinhamento com o Plano Estratégico do Politécnico de Leiria 2030, e os compromissos institucionais assumidos.

A Direção, julho de 2024



Missão e Atribuições

A ESECS é uma unidade orgânica de ensino e investigação do Politécnico de Leiria, vocacionada para o ensino superior, para a produção e difusão de conhecimento, para a criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes, para a investigação e o desenvolvimento nas áreas da educação e das ciências sociais, competindo-lhe¹:

- I. a realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós-secundários, de formação pós-graduada e outros, nos termos da lei; na área de formação de docentes e em outras áreas de educação, formação e desenvolvimento, nomeadamente nos domínios da educação e ciências sociais;
- II. a criação do ambiente educativo adequado ao desenvolvimento da sua missão;
- III. o desenvolvimento de investigação e produção de conhecimento científico e tecnológico, através de projetos próprios ou em colaboração com outras instituições;
- IV. a transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico;
- V. a realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;
- VI. a prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento;
- VII. a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras;
- VIII. a contribuição para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, em especial com os países de língua oficial portuguesa, os países europeus e a região administrativa especial de Macau, no âmbito das atividades da escola;
- IX. a produção e difusão do conhecimento da língua e da cultura.

Atividades Estratégicas

O Plano Estratégico 2030 do Politécnico de Leiria está organizado em 6 objetivos estratégicos:

- I. OE1 - Ser uma universidade politécnica do futuro
- II. OE2 - Promover a excelência no ensino
- III. OE3 - Criar investigação e inovação com impacto
- IV. OE4 - Valorizar as pessoas
- V. OE5 - Melhorar e transformar os espaços físicos e virtuais
- VI. OE6 - Gerar centralidade social, criativa e cultural

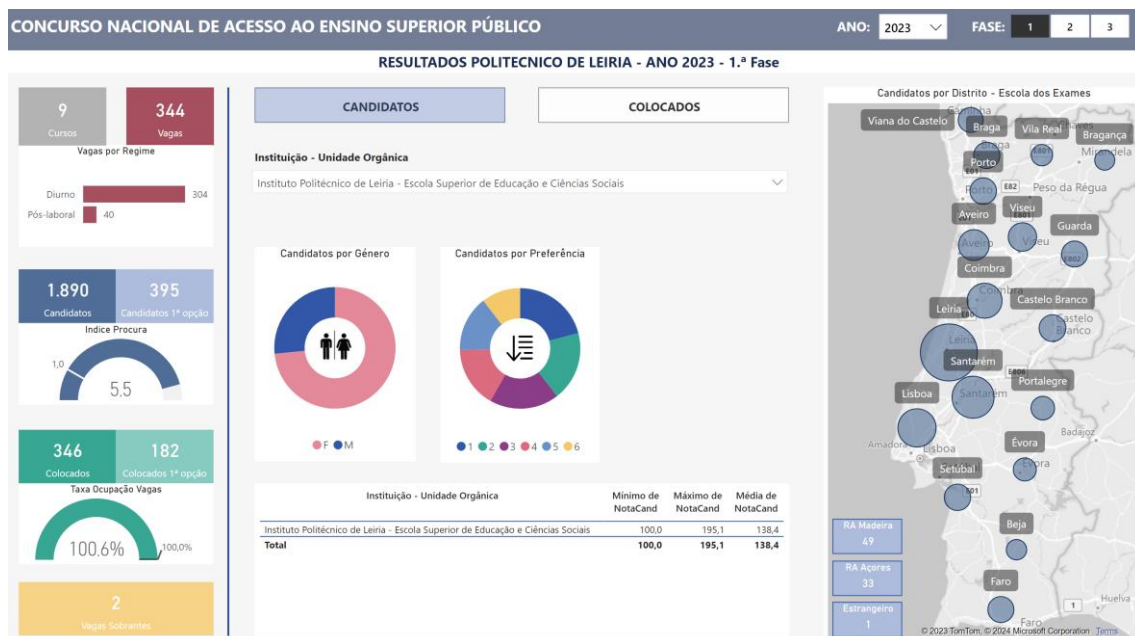
Como tal, o presente relatório de atividades foi desenhado tendo por base estes seis domínios de atuação, e tendo em linha de conta a contribuição da ESECS para que em 2030 estes objetivos sejam cumpridos.

¹ cf. Art. 3º dos Estatutos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria



1. Estudantes

No Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) de 2023, a ESECS apresentou uma taxa de ocupação de 100,6% na 1ª fase. Das 344 vagas a concurso, apenas a licenciatura em RHCO (regime pós-laboral²) ficou com duas vagas por preencher na 1ª fase, tendo as mesmas sido ocupadas na 2ª fase. Para a 2ª fase foram disponibilizadas 56 vagas, tendo apresentado uma taxa de ocupação de 105,4%. Para a 3ª fase foram a concurso 5 vagas, das quais 3 foram ocupadas.



O KPI₁³ definido para 2023 era “tendo em consideração que para 23/24 será possível aumentar o número de vagas de ciclos de estudo da ESECS, manter a taxa de ocupação no CNAES acima dos 95%.”. A passagem dos 98,9% para 100,6% indicam uma clara superação do objetivo definido.

Para além da preocupação com o preenchimento das vagas CNAES, é relevante tentar captar os melhores estudantes para a ESECS. Assim, foi definido como KPI₂ “incrementar o índice de procura, conseguindo ter cinco licenciaturas com valor igual ou superior a 5,0”. Às quatro licenciaturas que em 2022/23 já o tinham conseguido, juntou-se Educação Social, contribuindo para a concretização do objetivo delineado.

Instituição - Unidade Orgânica	Vagas	Candidatos	Candidatos 1ª opção	Colocados	Colocados 1ª opção	Nota do últ. colocado (cont. geral)	Mínimo de NotaCand	Máximo de NotaCand	Vagas Sobrantes	Índice Procura	Taxa Ocupação Vagas
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	344	1.890	395	346	182	107,4	107,4	189,4	2	5,5	100,6%
Comunicação e Media	40	266	69	40	23	146,4	140,1	189,4	0	6,7	100,0%
Desporto e Bem-Estar	50	370	78	50	34	136,8	128,8	164,6	0	7,4	100,0%
Educação Básica	70	302	80	71	46	136,3	122,5	179,2	0	4,3	101,4%
Educação Social	41	260	60	41	28	136,1	136,1	168,9	0	6,3	100,0%
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	40	209	33	41	19	135,0	135,0	164,1	0	5,2	102,5%
Relações Humanas e Comunicação Organizacional (regime pós-laboral)	20	37	1	18	1	107,4	107,4	144,2	2	1,9	90,0%
Serviço Social	39	326	45	39	13	143,8	137,1	172,2	0	8,4	100,0%
Serviço Social (regime pós-laboral)	20	49	4	22	3	122,6	122,6	141,2	0	2,5	110,0%
Tradução e Interpretação/ Português/Chinês - Chinês/Português	24	71	25	24	15	141,3	141,3	162,0	0	3,0	100,0%

² Tratou-se da primeira edição com regime pós-laboral

³ KPI – Key Performance Indicator



A licenciatura em RHCO, curso ministrado a distância, autonomizou-se no seguimento da Portaria n.º 359/2019, de 8 de outubro. Como tal, e não tendo sido permitido enquadrar esta oferta no CNAES, teve de se criar um concurso autónomo para o efeito. Desenvolveram-se esforços no sentido de criar o Regulamento n.º 1054-A/2023, de 2 de outubro, publicado em Diário da República n.º 191/2023, de 2 de fevereiro. Embora tenha avançado de forma tardia, foi possível criar uma turma com 17 estudantes.

A ESECS contava, no final de 2023, com cerca de 2705 estudantes inscritos. Este é o número que representava a totalidade de inscritos a frequentar cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP, ~390), licenciaturas (~1450), mestrados (~560), pós-graduações (~65) e formação livre (~240; curso preparatório para maiores de 23 e estudantes do programa 60+).

O KPi₃ definido para 2023 era *“sabendo que para 23/24 a oferta formativa ao nível dos CTeSP será reduzida, tendo em consideração o não alinhamento com a RIS3, pretende-se manter o número total de inscritos acima dos 2700”*. Os números obtidos aproximam-se do limite proposto, alertando para a necessidade de adequar a oferta formativa à RIS3.

No final de 2023, 382 estudantes de nacionalidade estrangeira estavam inscritos na ESECS (132 com propina internacional), sendo os países mais representativos a China (96), o Brasil (76) e o Equador (77). Nessa data, a distribuição dos estudantes estrangeiros por ciclos de estudo era: 194 estudantes inscritos em licenciatura, 48 em mestrado, 35 em CTeSP e 99 em formação livre, 1 em pós-doutoramento e 5 em pós-graduações.

O KPi₄ definido para 2023 era *“(...) é essencial perceber e minimizar o impacto dos estudantes que apenas pretendem obter visto. Assim, pretende-se que número total de inscritos com propina internacional continue acima dos 200 estudantes”*. O valor obtido em 2023 foi bastante abaixo do indicado, realçando ainda mais os indicadores de estudantes que apenas pretendiam garantir o seu ingresso na instituição.

Em 2023, foram diplomados 684 estudantes, distribuídos por: 408 em licenciatura (média ponderada de 14,6 valores e 3,0 anos para conclusão); 112 em mestrado (média ponderada de 16,5 valores e 2,5 anos para conclusão); 107 em CTeSP (média ponderada de 14,8 valores e 2,0 anos para conclusão); e 41 em pós-graduações (média ponderada de 16,4 valores e 1,0 anos para conclusão). O total de 684 é obtido somando a estes números os 16 diplomados do curso intensivo em Língua e Cultura Portuguesas – para estudantes do Equador.

O KPi₅ estabelecido era *“obter um crescimento entre os 2,5 e os 5%, no número total de diplomados (...)”*. Identifica-se um aumento de 664 para 684 diplomados, o que representa um crescimento de 3,0%.

No ano letivo 2022/23, foram registados 133 abandonos em estudantes de licenciatura, 83 em mestrado e 31 em CTeSP, totalizando 247 abandonos. De reportar que 41 destes estudantes eram bolseiros.

O KPi₆ apontava para *“tentar atingir a meta de ter menos de 100 abandonos no ano”*. No entanto, os resultados obtidos representam um aumento de 24% em relação ao ano anterior. Trata-se de um valor alarmante para o qual devem ser tomadas medidas concretas. Desde já, esta temática levou-nos a debater internamente o assunto, tentando compreender como minimizar as situações de abandono escolar, muitas delas devido a problemas financeiros.

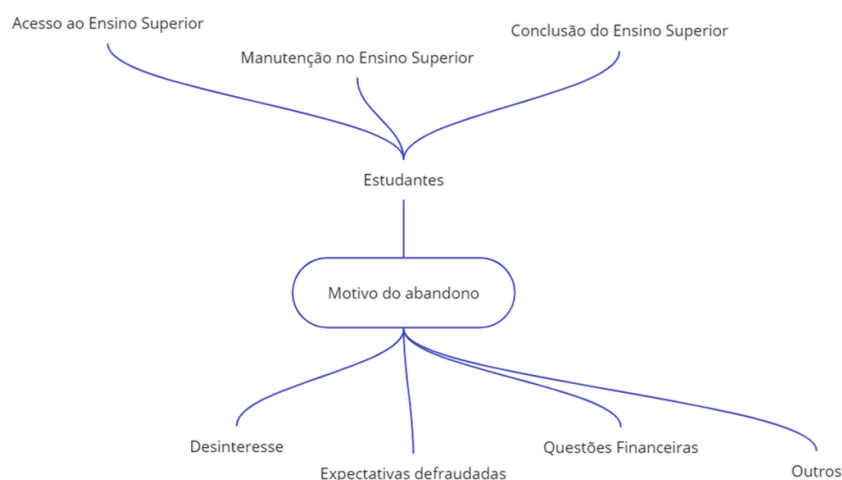


Fig. 1 – Mindmap com problemática do abandono escolar.

Através da base de dados dos estudantes inscritos, é possível categorizá-los. Esses dados, sistematizados, podem evidenciar que a ESECS apresenta uma taxa de abandono entre os 7 e os 10%, ao longo dos últimos 5 anos. No entanto, nada se sabe acerca dos motivos que levam a estes abandonos. Para além disso, é possível constatar que a grande maioria dos abandonos (94%) são de estudantes que têm menos de 30 ECTS realizados. Este tipo de análise pode, por exemplo, trazer algumas informações associadas a eventos que podem, ou não, influenciar estas taxas. Por exemplo, foi percebido que durante a situação pandémica provocada pela COVID, o número de abandonos por parte de estudantes internacionais aumentou substancialmente ($\Delta+200\%$).

O recurso a este tipo de questões permite perceber como estamos. Um primeiro passo essencial, mas, para quem pretende ter papel ativo na mudança, insuficiente. Torna-se, por isso, necessário colocar outro tipo de questões que permitam compreender (inferindo) sobre relações que tragam modelos preditivos e que, com isso, consigam prevenir o abandono. Tomando por base a correlação entre variáveis, nomeadamente através de uma análise multifatorial, poderá ser possível encontrar um modelo preditivo que detete padrões de risco para o abandono. Este será um passo significativo para a instituição em causa que, assim, poderá intervir precocemente junto destes estudantes.



A rede Alumni, iniciativa criada com a missão de promover ações que reforcem os laços entre a Instituição e os seus antigos estudantes, contava com 1293 registros no final de 2023.

O KPi₇ indicava *“promover uma maior disseminação das vantagens da rede, tentando atingir os 1400 registros até ao final de 2023”*. O incremento observado fica bastante aquém do pretendido, demonstrando que é necessário tentar encontrar estratégias mais efetivas que levem o recém licenciado a registrar-se na rede.

Reflexão acerca das ações desenvolvidas para cumprimento dos KPi apresentados:

A participação em iniciativas conjuntas, como os programas Erasmus+, pode ser extremamente benéfica para assegurar uma oferta formativa de qualidade, atual e inovadora. É disso um claro exemplo a participação na RUN-EU. Os estudantes que participam em intercâmbios para instituições estrangeiras têm acesso a diferentes métodos de ensino, culturas e perspetivas, enriquecendo a sua formação académica e pessoal. Por outro lado, incentivar a mobilidade de docentes para outras IES permite a aquisição de novas metodologias, práticas pedagógicas e conhecimentos, que podem ser posteriormente incorporados nos currículos locais.

Outra vantagem significativa é o desenvolvimento de programas conjuntos. Estabelecer programas de dupla titulação com IES parceiras, onde os estudantes possam obter diplomas de ambas as instituições, é uma excelente estratégia. Foi o caso alcançado para o curso de mestrado em Utilização Pedagógica das TIC, com a Universidade do Ceará. Além disso, criar cursos ou módulos ministrados conjuntamente por professores de diferentes universidades, utilizando tecnologias de ensino a distância e presenciais, pode enriquecer a oferta formativa. Exemplos foram vários, como a colaboração com o Doutoramento da Universidade de Burgos.

Adicionalmente, a participação em projetos de investigação colaborativa financiados por programas como o Horizon Europe promove a inovação e o avanço do conhecimento em áreas específicas. Por exemplo, o projeto EURO4VET, do qual a ESECS faz parte do consórcio. A criação de laboratórios de pesquisa conjuntos, onde recursos e conhecimentos são partilhados entre as instituições parceiras, também é uma excelente maneira de fomentar a colaboração e a inovação.

A atualização curricular contínua é essencial para manter a oferta formativa relevante e de alta qualidade. Utilizar as melhores práticas e currículos das universidades parceiras através de benchmarking internacional permite uma constante melhoria dos programas oferecidos. Estamos em crer que organizar eventos conjuntos, como BIP, SAP, workshops e seminários, com especialistas internacionais para discutir as tendências e inovações em diferentes campos de estudo, também permitiu contribuir para a atualização curricular. Por outro lado, embora tivesse sido idealizado lançar em 2023 oferta formativa ao nível de microcredenciais, atrasos na elaboração do regulamento não o permitiram. Esse será, certamente, um passo significativo de diversificação e massificação da oferta formativa da ESECS.



A incorporação de tecnologias educativas é outra área onde as iniciativas conjuntas podem fazer a diferença. Utilizar plataformas digitais para criar ambientes de aprendizagem colaborativa permite que estudantes de diferentes países trabalhem juntos em projetos e cursos online. O desenvolvimento e partilha de recursos educacionais abertos garantem que materiais de alta qualidade estejam disponíveis para um público mais amplo, tal como se verificou com a turma exclusiva de estudantes brasileiros do estado de Alagoas, Brasil.

A colaboração com a comunidade e o mercado de trabalho foi igualmente importante. Facilitar estágios em empresas e organizações internacionais proporcionou aos estudantes experiência prática e networking global. Estabelecer parcerias com empresas multinacionais ajudou a alinhar os currículos às necessidades do mercado global, preparando os graduados para os desafios atuais.

Promover a diversidade e a inclusão tem sido fundamental. Garantir que os programas conjuntos acolham estudantes de diferentes origens socioeconómicas e culturais e oferecer suporte adequado, incluindo orientação, ajuda com acomodações e integração cultural, são passos importantes nesse sentido. Para tal, o CRID continua a ser peça essencial na sua atuação.

Por fim, a avaliação e melhoria contínua dos programas conjuntos são essenciais. Implementar sistemas de avaliação contínua, recolhendo feedback de estudantes, professores e parceiros para identificar áreas de melhoria, é crucial. Os indicadores obtidos pelos inquéritos pedagógicos são prova disso mesmo. Adicionalmente, trabalhar para obter acreditação e reconhecimento, quer ao nível da A3ES, que a nível internacional, para os programas oferecidos aumenta a sua credibilidade e atratividade.

Numa outra dimensão, para aumentar a disseminação das ações realizadas, especialmente através de uma maior atividade nas redes sociais, foi fundamental adotar uma estratégia abrangente e eficaz de comunicação digital. A realização do dia aberto, e variadíssimas iniciativas de “montra” do que se realiza na ESECS, continua a revelar-se fundamental para que cada vez mais cidadãos procurem a ESECS como resposta às suas necessidades.

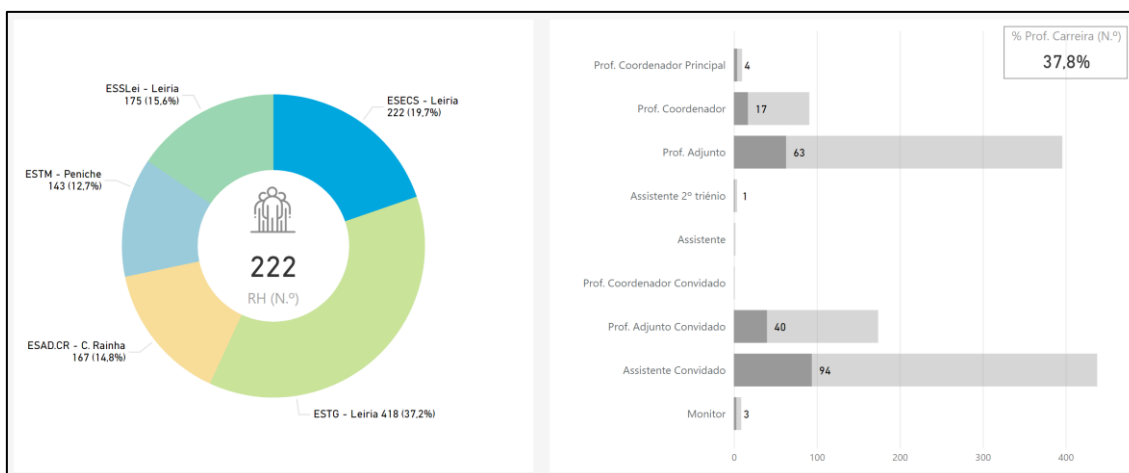
Teve lugar o desenvolvimento de conteúdo visual e textual atrativo e relevante para o público-alvo, incluindo posts, vídeos, infográficos e artigos que destaquem as atividades realizadas, os resultados alcançados e os impactos gerados. Adicionalmente, procurou-se destacar histórias de sucesso, testemunhos e casos de estudo que demonstrem os benefícios e o impacto positivo das ações realizadas, inspirando e motivando o público a se envolver e participar.

Tendo em consideração as potencialidades existentes na ESECS, houve lugar a transmissões ao vivo e webinars para apresentar as atividades em tempo real, responder a perguntas da audiência e proporcionar uma experiência interativa e imersiva aos seguidores. Por fim, diversificou-se a presença nas redes sociais, utilizando plataformas como Facebook, Instagram, LinkedIn, YouTube e TikTok para alcançar diferentes segmentos de público e maximizar o alcance da mensagem.

2. Recursos Humanos

2.1. Docentes

No final de 2023, a ESECS contava com 222 docentes (101 com grau de Doutor), representando 154,5 ETIs distribuídos por categorias conforme apresentado na figura abaixo. Os professores de carreira representavam 37,8% do corpo docente total da ESECS, representando 55,0% em termos de ETIs.



O KPi₈ previa “aumentar em 5% o rácio entre o número de professores de carreira e o número total de professores, de forma a aproximarmo-nos dos números exigidos”. Em 2023 verificou-se um aumento do número dos professores de carreira (de 79 para 84), refletindo um aumento na percentagem de 35,4% para 37,8%. Também em termos de ETI, se verificou um aumento de 51,7% para 55,0%. Ou seja, um incremento de 3,3%, aquém do 5% idealizados no plano de atividades.

Em 2023 foram iniciados três processos de concurso documental para a categoria de professor adjunto, nas áreas: (i) Tecnologias no Ensino da Matemática e das Ciências Naturais no 1.º e no 2.º Ciclo do EB; (ii) Ciências da Educação – Gestão Escolar; (iii) História, Especialidade Ensino ou Didática da História. Relativamente à categoria de professor coordenador foram iniciados seis processos, dos quais, cinco de promoção interna: (i) Didática da Matemática no 1.º e no 2.º CEB; (ii) Ciências da Educação – Desenvolvimento Curricular; (iii) Desporto; (iv) Didática do Inglês; (v) Direito; (vi) Engenharia Multimédia – Inovação Pedagógica.

O KPi₉ previa “conseguir dar início aos processos que constam no mapa de pessoal, no decorrer do ano civil a que se referem”, o que acabou por ser verificar.

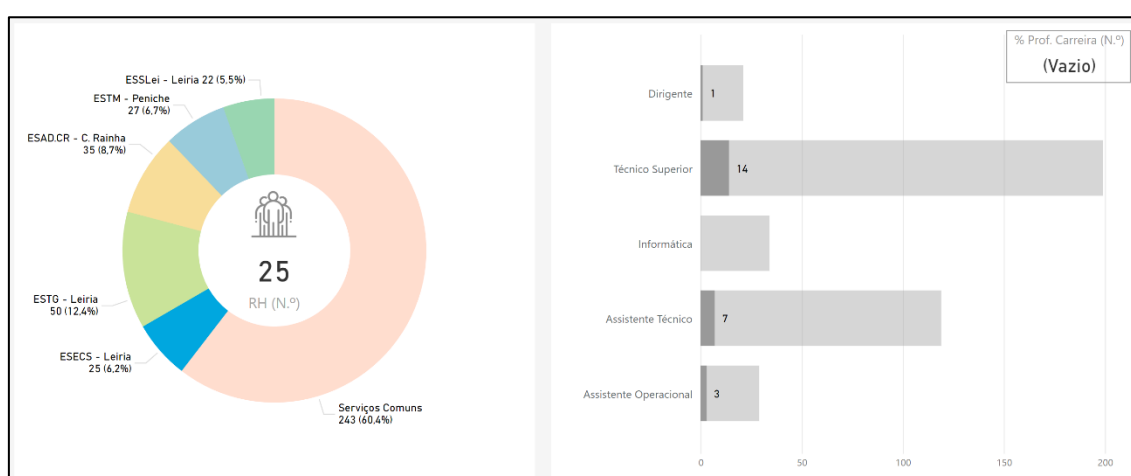
Em 2023, continuou-se a efetuar um maior acompanhamento dos processos de concursos documentais, no sentido de os tornar mais céleres, o que tal nem sempre foi possível por limitações várias, como por exemplo, a vasta lista de funções inerentes ao

Gabinete de apoio jurídico ou à necessidade de alteração de elementos de júri de alguns concursos resultante da alteração da Presidência do Politécnico de Leiria.

O KPi₁₀ ambicionava “reduzir o período dos procedimentos concursais, comparativamente ao que tem vindo a ser prática nos últimos anos”. Objetivo que continua com imensas dificuldades para ser cumprido de forma cabal. Inevitavelmente, a agilização dos processos através de plataformas otimizadas é premente para ultrapassar esta situação.

2.2. Colaboradores técnicos e administrativos

Aos serviços próprios da escola, a 31 de dezembro de 2023, estavam afetos, a tempo integral, 25 trabalhadores não docentes, conforme exposto na figura abaixo.



O KPi₁₁ pretendia “procurar incrementar a estabilidade do corpo técnico e reestruturar os serviços da unidade orgânica, criando maior funcionalidade interserviços”.

Procurar aumentar a estabilidade do corpo técnico e reestruturar os serviços de uma unidade orgânica numa instituição de ensino superior parece-nos crucial por várias razões. Em primeiro lugar, uma equipa técnica estável proporciona consistência e continuidade nas operações diárias da instituição, o que contribui para um ambiente de trabalho mais estável e produtivo. Além disso, ao longo do tempo, os membros da equipa têm a oportunidade de se desenvolver profissionalmente, adquirindo experiência e conhecimento que podem ser aplicados para melhorar os serviços oferecidos.

A reestruturação dos serviços da unidade orgânica e a promoção de uma maior funcionalidade entre os diferentes serviços são igualmente importantes. Isso permite otimizar os processos internos, eliminar redundâncias e melhorar a coordenação entre as diferentes áreas, resultando numa melhoria geral na qualidade dos serviços prestados. Uma distribuição mais eficiente de recursos humanos e materiais também pode ser alcançada, levando a uma maior eficiência operacional e financeira da instituição. Foi, por isso, levado a cabo um período experimental de reestruturação dos serviços conforme exposto:



Além disso, uma estrutura organizacional mais funcional promove a integração e a colaboração entre as diferentes áreas da instituição, facilitando a troca de informações, ideias e recursos. Isso promove uma cultura de colaboração e inovação, ajudando a instituição a manter-se relevante no cenário educacional em constante mudança. A capacidade de adaptação a novas regulamentações, avanços tecnológicos e demandas do mercado de trabalho também é aprimorada por uma estrutura organizacional flexível e funcional.

O KPI₁₂ indicava “*ser voz ativa nos órgãos adequados para que a valorização das pessoas seja uma realidade institucional*”. Dando continuidade ao que já se havia feito em 2022, nas reuniões com a Presidência foram sempre reforçadas as questões de bem-estar do pessoal.

No nosso entendimento, promover a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal dos colaboradores é essencial para garantir um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Uma estratégia importante foi estabelecer flexibilidade nos horários de trabalho, permitindo teletrabalho e horários ajustáveis para que os colaboradores consigam equilibrar as suas responsabilidades profissionais com as familiares e pessoais.

Além disso, implementar programas de saúde e bem-estar, como atividades físicas, serviços de aconselhamento e programas de mindfulness, contribuiu para o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal dos colaboradores. Adicionalmente, criar canais de comunicação abertos e transparentes entre a direção e os colaboradores permitiu que



estes expressassem as suas necessidades e preocupações relacionadas à conciliação da vida profissional e pessoal. Procurou-se, ainda, oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional e planos de carreira claros, incentivando os colaboradores a crescerem dentro da instituição.

Além disso, ser uma voz ativa nos órgãos institucionais foi relevante para garantir que a valorização das pessoas seja uma prioridade e para promover políticas e práticas que apoiem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal. Por fim, promover uma cultura organizacional inclusiva e respeitosa, que valorize o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, contribui para criar um ambiente de trabalho atrativo e sustentável a longo prazo.

Ações desenvolvidas para cumprimento dos KPi apresentados:

Desde que a atual presidência do IPL tomou posse que tem sido apontado como estratégia para diminuição da sobrecarga laboral de cada um dos funcionários a otimização das plataformas digitais a que a instituição recorre. No entanto, essas melhorias tardam em chegar.

Num contexto cada vez mais global, a sobrevivência das organizações depende da capacidade das mesmas em olhar para o futuro de forma diferente e, acima de tudo, adaptar as suas respostas perante os diversos desafios que se lhe afiguram. Tal facto tem levado as organizações a avançar rumo à transformação digital, procurando adaptar o seu modelo de negócio e a sua posição no mercado, mas também todo o seu modelo operacional. A maturidade digital de uma organização tende a recompensar em termos económicos as organizações visto ser o principal fator de crescimento, presente e futuro. Esta encontra-se relacionada com duas dimensões distintas, ou seja, por um lado está relacionada com a intensidade digital que consiste no uso de tecnologias para interagir com os clientes, parceiros e fornecedores, com a recolha e uso dos dados como suporte a tomada de decisão e a digitalização e/ou automação dos processos de negócio, por outro lado relaciona-se com a cultura digital, ou seja, a visão e estratégia para o digital.

Analisando os diferentes estágios de maturidade pelos quais pode passar uma instituição, é evidente que a ESECS necessita de dar um passo significativo na transformação digital. Passar de um estado avançado de digitization para a digitalization, que se caracteriza por, após a entrada dos dados físicos na esfera digital, ser possível influenciar e/ou transformar essa informação em face dos fins pretendidos. Essa capacidade de adaptação decorre do recurso às tecnologias digitais. Assim, a digital transformation, permitirá a combinação de todos os tipos de diversos recursos digitais e de digitalização, ajudando a construir ou seleccionar as melhores soluções para necessidades específicas, melhorando os processos e funcionalidades.

Num outro domínio, procurou-se garantir mobilidades internacionais aos técnicos da ESECS por várias razões. Primeiramente, proporciona desenvolvimento profissional ao permitir que adquiram novas competências, conhecimentos e experiências, beneficiando diretamente as suas funções na instituição. Além disso, estas

oportunidades ampliam as perspetivas dos funcionários ao expô-los a diferentes culturas, sistemas educativos e ambientes de trabalho, promovendo uma compreensão global dos desafios e oportunidades na área da educação superior.

As mobilidades internacionais também facilitam o estabelecimento de redes de contactos profissionais internacionais, fomentando colaborações académicas, projetos de investigação e parcerias institucionais. Contribuem ainda para a internacionalização da instituição, enriquecendo o ambiente académico com perspetivas globais e fortalecendo a sua reputação internacional.

Durante estas mobilidades, os funcionários tiveram a oportunidade de partilhar e aprender boas práticas de outras instituições, identificando estratégias e políticas que possam ser aplicadas para melhorar a qualidade e eficácia dos serviços na sua própria universidade. Além disso, estamos em crer que estas experiências aumentaram a motivação e satisfação dos técnicos, ao proporcionar-lhes desafios estimulantes, experiências enriquecedoras e um juízo de realização pessoal e profissional.

Oferecer mobilidades internacionais demonstra o compromisso da ESECS com o desenvolvimento e crescimento profissional dos seus colaboradores, o que contribui para a sua retenção e atrai novos talentos para a instituição. Em suma, estas oportunidades não só beneficiam individualmente os técnicos, mas também enriquecem a instituição, promovendo a excelência académica e a colaboração internacional.





3. Oferta Formativa

No final de 2023, a ESECS contava com 9 licenciaturas e 16 mestrados acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). No entanto, a acreditação do mestrado em Didática do Português Língua Global ocorreu de forma bastante tardia, tendo-se optado por o colocar em oferta formativa apenas para 24/25. Os mestrados <Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco> e <Tradução e Comunicação Globalizada> não foram acreditados, necessitando de uma reflexão alargada sobre avançar, ou não, com uma possível resubmissão.

O KPi₁₃ pretendia *“dar resposta cabal aos processos de acreditação dos ciclos de estudo em funcionamento, mantendo a sua acreditação e melhorando (caso seja possível) os períodos de acreditação”*. No decorrer de 2023 conseguiu-se, na globalidade, a acreditação dos ciclos de estudo submetidos a acreditação. Para além disso, a licenciatura em Comunicação e Media, que tinha de apresentar relatório de follow up, obteve acreditação sem condições. Por outro lado, a licenciatura de Serviço Social, também apresentando relatório de follow up não obteve similar resposta, sendo exigido novo relatório de follow up passado um ano. Esta é uma situação desgastante, amplamente debatida em diferentes órgãos e instâncias, e que demonstra incoerências constantes entre os diferentes relatórios da CAE.

No final de 2023, associados à ESECS estavam em funcionamento 11 CTeSP (7 distintos), distribuídos entre Leiria (7), Pombal (2) e Torres Vedras (2). O KPi₁₄ indicava *“procurar ter oferta diferenciada por polo e toda ela alinhada com a RIS 3, de modo a não colocar em causa o seu financiamento”*. O presente objetivo não foi cumprido, apesar das inúmeras iterações nos diferentes órgãos e estruturas. De facto, para além de se ter solicitado novos cursos, foi colocada à discussão a possibilidade de customizar os cursos existentes ao território onde são levados a cabo. Este é um assunto que deve continuar a merecer a máxima atenção dos coordenadores de curso e de departamento, por forma a garantir uma diversidade sustentável da oferta formativa de cursos técnicos superiores profissionais.

Relativamente às pós-graduações, estas desempenham um papel fundamental para a nossa instituição por diversas razões essenciais. Primeiro, permitem que os estudantes aprofundem o seu conhecimento em áreas específicas além do que é abordado nos cursos de licenciatura e/ou mestrado, capacitando-os como especialistas qualificados. Além disso, as pós-graduações devem ter uma forte componente de pesquisa, o que impulsiona a produção de conhecimento científico e inovação em diversas áreas do saber. Essa ênfase na pesquisa pode, não só enriquecer o ambiente académico da ESECS, como também contribuir para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento de novas tecnologias e práticas. Para além de formar especialistas, os programas de pós-graduação também desempenham um papel crucial na formação de ativos, garantindo a continuidade do ensino superior. Assim, é crucial continuar a levar a cabo esforços no sentido de criar uma oferta diversificada e atrativa.



As pós-graduações não permitem, apenas, ampliar o conhecimento especializado, mas também promovem a inovação, formam líderes e têm um impacto significativo na sociedade e na economia, reforçando assim a importância estratégica desses programas para as instituições como a ESECS. O KPI₁₅, ambicionava *“aumentar em n=2 a oferta de pós-graduações, diversificando a sua duração e as áreas de atuação”*. O objetivo definido não foi cumprido, tendo sido apenas proposta uma nova pós-graduação em Estudos Europeus.

Consta, ainda, na oferta formativa da ESECS o curso preparatório para as provas M23. Este curso tem como objetivo preparar os seus formandos para as provas de Cultura Geral e de Conhecimentos Específicos, no âmbito das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do Politécnico de Leiria dos Maiores de 23 anos. O KPI₁₆ indicava o objetivo de *“atingir o número de 100 estudantes na edição de 23/24”*. O objetivo definido não foi atingido, contando a edição com 67 estudantes. Tentando perceber o que tem levado a esta contínua diminuição, foi encontrado um denominador comum: vários potenciais interessados já compreenderam que os números de vagas para as licenciaturas são muito escassos. Assim, a possibilidade de ingressarem na sua licenciatura pretendida é muito reduzida, colocando imensos entraves aos indecisos em arriscar.

A importância de uma IES em recolher a opinião dos estudantes, por exemplo através de inquéritos ou outras formas de feedback, é crucial por várias razões fundamentais. Primeiramente, esse processo permite à instituição compreender melhor as necessidades e expectativas dos estudantes em relação aos diversos aspetos da vida académica, incluindo qualidade dos cursos, suporte académico, infraestrutura, serviços de apoio, entre outros. Ao ouvir atentamente os estudantes, a ESECS pode identificar áreas que necessitam de melhorias e implementar mudanças significativas para garantir uma experiência académica mais positiva e enriquecedora. Isso não apenas melhora a satisfação dos estudantes, mas também contribui para o sucesso académico e bem-estar geral da comunidade universitária. Além disso, o feedback dos estudantes é essencial para avaliar a eficácia das políticas e iniciativas institucionais, ajudando-nos a ajustar estratégias e prioridades de acordo com as necessidades reais dos seus principais stakeholders. Isso promove um ciclo contínuo de melhoria e adaptação, tornando a ESECS mais ágil e responsiva às mudanças no ambiente educacional e nas expectativas dos estudantes.

Em resumo, recolher a opinião dos estudantes não apenas fortalece o compromisso da que temos com a qualidade e excelência académica, mas também promove uma cultura de transparência, participação e responsabilidade institucional, beneficiando diretamente a comunidade académica como um todo. Em 2023 a taxa de participação nos inquéritos de Avaliação Pedagógica UC foi de 52% (6367 de 12169 inquéritos), contando com a participação de 2198 estudantes e 216 docentes. A apreciação global de 5 em 5 para 30 dos 41 ciclos em avaliação, 4,5 para 7 ciclos em avaliação, 4 para 2 ciclos em avaliação e 2 não obtiveram preenchimentos suficientes para apreciação global.



O KPI₁₇ aprontava para “aumentar a taxa de participação nos inquéritos, entre 2,5 e 7,5%”. O aumento de 5% enquadra-se nos objetivos definidos, realçando a importância de continuar a incentivar estudantes e docentes para o seu preenchimento.

Ações desenvolvidas para cumprimento dos KPi apresentados:

No final de 2022, iniciaram-se as discussões com a presidência para explorar a implementação de uma oferta formativa modular, incluindo microcredenciais, seguindo o exemplo de outras IES em Portugal. No entanto, devido a limitações de tempo, não foi possível avançar com o tema naquela ocasião, pelo que se decidiu adiar a discussão para 2023. Infelizmente, mesmo ao longo de 2023, não houve progressos significativos nesta área, e ainda não foi desenvolvido um regulamento específico para a oferta formativa modular e microcredenciais. Este tema continua a ser de grande importância e deverá ser uma prioridade para o próximo ano, visando alinhar a nossa instituição com as tendências educacionais atuais e as necessidades do mercado de trabalho.

A colaboração estabelecida através dos protocolos com IES internacionais desempenha um papel crucial para a nossa instituição. Estes acordos não só enriquecem o ambiente académico com práticas educativas inovadoras, mas também fortalecem a nossa reputação globalmente. Permitem-nos oferecer aos nossos estudantes e docentes oportunidades valiosas de mobilidade académica, como intercâmbios e estágios internacionais, enriquecendo as suas experiências pessoais e profissionais. Além disso, os protocolos facilitam a colaboração em projetos de investigação conjuntos, potenciando a capacidade de inovação e a produção científica da nossa instituição. Acesso a recursos e infraestruturas avançadas disponíveis nas universidades parceiras também contribui significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas e científicas dos nossos membros da comunidade académica.

A nível profissional, a cooperação na formação especializada através destes protocolos promove a adaptação contínua dos nossos programas às exigências globais do mercado de trabalho. Em suma, estes acordos são fundamentais para o crescimento e a competitividade da nossa instituição no cenário educativo internacional.

Na tentativa de tornar as formações mais atrativas para os trabalhadores, é crucial incentivar os docentes a proporem novos ciclos de estudo com durações e formatos diferenciados. Esta abordagem é relevante por várias razões fundamentais. Em primeiro lugar, permite uma adaptação mais ágil às necessidades do mercado de trabalho em constante mudança. Ao oferecer programas com durações variadas e formatos flexíveis, como cursos modulares ou a distância, conseguimos responder de forma mais precisa às competências procuradas pelos profissionais. Além disso, a flexibilidade proporcionada por esses novos ciclos de estudo permite que os trabalhadores conciliem a formação com as suas responsabilidades profissionais, tornando a educação mais acessível e adaptável às suas circunstâncias individuais. Isso não só promove uma aprendizagem contínua mais eficaz, mas também facilita a atualização de competências ao longo da carreira.

Do ponto de vista pedagógico, a proposição de novos formatos de estudo pode estimular a inovação dentro da instituição, encorajando métodos de ensino mais dinâmicos e orientados para resultados específicos de aprendizagem. Isso não só melhora o engajamento dos estudantes, mas também eleva a qualidade geral da experiência educativa oferecida. Adicionalmente, ao diversificar os formatos de estudo, a ESECS pode atrair um público mais vasto, incluindo profissionais que procurem especialização rápida ou aquisição de competências específicas para progredir nas suas carreiras. Isso contribui para o crescimento da base de estudantes e fortalece a posição competitiva da ESECS no mercado educacional.

Estamos em crer que a promoção de novos ciclos de estudo com formatos diferenciados não só responde às necessidades dos trabalhadores e do mercado de trabalho atual, mas também impulsiona a inovação educativa e reforça a posição da instituição como líder no ensino superior.

Foi dedicada uma atenção especial à garantia das condições necessárias para assegurar a qualidade pedagógica desejada. Nesse sentido, procedeu-se à divisão de turmas em unidades curriculares que apresentavam um elevado número de estudantes e uma componente técnica e prática significativa. Esta abordagem foi implementada com o objetivo de proporcionar uma experiência de aprendizagem mais eficaz e personalizada para todos os estudantes envolvidos. Ao reduzir o tamanho das turmas em disciplinas com maior complexidade técnica e prática, foi possível melhorar a interação e o acompanhamento individual, garantindo assim um ensino mais eficiente e de qualidade.





4. Investigação, desenvolvimento e inovação com impacto

A investigação e a inovação com impacto desempenham um papel fundamental numa instituição de ensino superior como a nossa. Primeiramente, a investigação permite avançar no conhecimento em diversas áreas académicas e aplicadas, expandindo fronteiras e descobrindo novas teorias e métodos que enriquecem a compreensão do mundo ao nosso redor. Além disso, a inovação resultante da investigação permite criar soluções práticas para problemas complexos, sejam ambientais, de saúde pública, tecnológicos ou socioeconómicos. Essas soluções não só melhoram a qualidade de vida das pessoas, mas também contribuem para a sustentabilidade global. Economicamente, a investigação e a inovação são motores de crescimento, impulsionando o empreendedorismo e a competitividade das instituições e empresas. Processo que gera empregos qualificados e promove o desenvolvimento das comunidades onde estamos inseridos.

No decorrer de 2023, foram adjudicadas 5 prestações de serviço I&D+I com valor superior a 5.000€, conforme exposto na tabela abaixo:

Designação	Entidade requisitante	Valor (sem IVA)
Aquisição de serviços de consultoria técnica especializada de apoio à revisão da Carta Educativa	Município de Pombal	16 500 €
Prestação de serviços de lecionação de curso de Língua Portuguesa (níveis A1+A2) a funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China	Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China	131 340 €
Prestação de serviços de lecionação de curso de Língua Portuguesa (nível intermédio) a funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China	Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China	79 590 €
Prestação de serviços "Technical assistance for the preparation and validation of the Programmes for the 11 grade secondary school subjects/Cabo Verde"	Mundiconsulting	87 575 €
Prestação de serviços de elaboração de Plano de Desenvolvimento Estratégico do Desporto, Juventude e Associativismo	Município da Marinha Grande	11 850 €

Na formação académica, integrar a investigação nos currículos proporciona aos estudantes uma educação avançada e atualizada, preparando-os para serem líderes nas suas áreas. A experiência prática de investigação também desenvolve habilidades essenciais como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração interdisciplinar. Para além disso, investir em investigação e inovação com impacto fortalece a reputação e o prestígio da nossa escola, atraindo estudantes talentosos, docentes de renome e parcerias estratégicas. Fatores que colocam a nossa escola na



vanguarda do conhecimento global e nos permite contribuir significativamente para um futuro mais sustentável e próspero para todos.

No decorrer do ano 2023, foram aprovadas duas candidaturas de projetos internacionais (de 5 que foram submetidas): European network for better EU skills in VET providers (Erasmus+ Jean Monnet activities, com um orçamento para a ESECS de 64.122€); VIBES (Erasmus+ Sports, com um orçamento para a ESECS de 80.000€). Relativamente aos projetos em execução, durante o ano de 2023 foi dado cumprimento aos Planos Base e Estratégicos das UI afetas à ESECS, quatro projetos Erasmus+, e um projeto FCT.

O KPi₁₈ pretendia *“aumentar o número de candidaturas a projetos financiados, pelo menos em 50%”*. Este foi um objetivo que ficou aquém de ser cumprido, passando de 4 candidaturas em 2022 para 5 em 2023. No entanto, em 2022 nenhuma das referidas candidaturas foi aprovada, e em 2023 duas candidaturas atingiram esse objetivo. Tal como referido anteriormente, a direção da ESECS deverá procurar encontrar estratégias mais eficazes para conseguir envolver os colegas no processo de submissão às diferentes calls. Essas estratégias poderão passar por um maior envolvimento entre colegas, no sentido de cooperação no processo de conceção das candidaturas (e.g. orçamento, planos de disseminação). Foi, precisamente, nesse entendimento que se definiu o KPi₁₉ de *“promover uma maior divulgação interna dos projetos em execução”*. Promoção essa que foi levada a cabo com a disseminação nas redes sociais da ESECS.

Ainda no domínio da investigação, foi apontado para 2023 o KPi₂₀ que objetivava *“aumentar o número de registos (marca ou patente), tendo como objetivo mínimo uma por ano”*. A análise a este KPi demonstra a inadequação de estratégias de propriedade intelectual nas áreas de missão da ESECS, acabando por não se verificar nenhuma submissão em 2023.

Ações desenvolvidas para cumprimento dos KPi apresentados:

A ESECS tem implementado várias iniciativas estratégicas que se interrelacionam para fortalecer a sua posição como um centro de excelência académica e de investigação. Inicialmente, estava planeado incentivar a realização de pós-doutoramentos, reconhecendo que o sucesso desta iniciativa depende da articulação entre candidatos e orientadores. Esta abordagem permite não só uma seleção flexível de projetos de investigação, mas também cria um ambiente propício à inovação e ao avanço do conhecimento.

Paralelamente, tem-se procurado realizar ações de sensibilização e formação para aumentar o número de candidaturas a projetos de investigação (e.g. call FCT em diferentes domínios científicos). Esta iniciativa não apenas fortalece a cultura de investigação na instituição, mas também proporciona oportunidades significativas para docentes e estudantes contribuírem ativamente para o progresso científico. Além disso, foram estabelecidas reuniões de trabalho entre a direção e os responsáveis pelos polos de UI, com o objetivo de criar sinergias e colaborações eficazes. Esta integração facilita

a criação de projetos conjuntos e iniciativas como a revista científica da ESECS, promovendo a interdisciplinaridade e maximizando o impacto das investigações realizadas.

A projeção das publicações de estudantes e docentes também tem sido uma prioridade, procurando aumentar a relevância e o impacto do conhecimento gerado. Isso inclui não apenas a disseminação de descobertas científicas, mas também a transferência de tecnologia e a criação de novos produtos, processos e serviços que beneficiam a sociedade e a economia. Como tal, a ESECS tem apoiado ativamente a organização de conferências e eventos académicos, em colaboração estreita com as comissões organizadoras. Estas iniciativas não só promovem o intercâmbio de ideias e a colaboração entre investigadores, mas também elevam o perfil da instituição como um centro de debate intelectual e inovação.





5. Infraestruturas

A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) possui três edifícios pedagógicos que incluem salas de aula, salas de estudo, um edifício com gabinetes de docentes, ginásio desportivo, laboratórios, o Centro de Línguas e Cultura Chinesas e o Centro de Recursos para a Inclusão Digital. Contudo, estes edifícios estão envelhecidos e obsoletos, necessitando urgentemente de melhorias para proporcionar um ambiente adequado ao ensino e à aprendizagem.

Nos últimos anos, foram feitas inúmeras promessas para melhorar as condições destes espaços, mas tais promessas foram constantemente adiadas, sempre remetidas para um futuro incerto, à espera da grande obra que nunca chega. Esta situação tem gerado frustração e descontentamento entre estudantes, docentes e funcionários, que esperam por um ambiente mais moderno e funcional para desempenhar as suas atividades académicas e profissionais.

É crucial que a direção da ESECS, em articulação com a presidência e outras entidades relevantes, assuma uma posição proativa e determinada para resolver esta questão. É necessário um plano de ação concreto, com prazos bem definidos e recursos adequados, para garantir que as obras de renovação e modernização dos edifícios sejam finalmente realizadas. A melhoria das infraestruturas não só proporcionará melhores condições de trabalho e estudo, mas também reforçará a imagem da instituição, tornando-a mais atrativa para novos estudantes e colaboradores. Investir na atualização dos edifícios é investir no futuro da ESECS, garantindo que continue a ser um centro de excelência no ensino superior.

Apesar das promessas adiadas de melhorias nas infraestruturas da ESECS, foi levada a cabo uma verificação dos espaços disponíveis durante o período de transição entre anos letivos, conforme previsto no KPi₂₁. Esta análise minuciosa permitiu a reafecção dos espaços, criando mais zonas de trabalho para estudantes e adequando melhor os espaços existentes às necessidades atuais.

Embora os edifícios continuem envelhecidos e obsoletos, este esforço de reorganização demonstrou um compromisso da instituição em maximizar os recursos disponíveis e melhorar, ainda que temporariamente, as condições de estudo e trabalho. A criação de novas zonas de trabalho para estudantes é um passo positivo, proporcionando ambientes mais funcionais e adequados para a aprendizagem e interação académica. Este tipo de iniciativa, mesmo que paliativa, evidencia a capacidade da ESECS de responder às necessidades imediatas da sua comunidade académica, mesmo sem a realização das grandes obras prometidas. No entanto, é essencial que a direção continue a pressionar pela renovação completa dos edifícios, garantindo que promessas futuras sejam cumpridas e que a instituição possa oferecer um ambiente de ensino moderno e de alta qualidade a todos os seus membros.

A Escola oferece aos seus estudantes uma vasta gama de recursos, incluindo livre acesso à biblioteca, laboratórios, estúdios de gravação e multimédia, computadores e acesso wireless à internet. Sob a supervisão dos Serviços de Ação Social (SAS) do Politécnico de Leiria, os estudantes também têm acesso a cantinas, residências,



recintos e equipamentos desportivos, programas de exercício físico e apoio médico. Para além destes recursos, existia um objetivo ambicioso KPi₂₂ de "*transformar e requalificar o campus, melhorando as condições de trabalho, os espaços colaborativos e o bem-estar da comunidade*". Contudo, este objetivo enfrentou obstáculos significativos, pois as melhorias prometidas foram constantemente adiadas. Esta situação resultou numa sensação de frustração e desânimo entre estudantes, docentes e funcionários, que esperam por um ambiente mais moderno e funcional.

Ações desenvolvidas para cumprimento dos KPi apresentados:

- Eficiência operacional: a transformação digital é essencial para harmonizar os espaços físicos e virtuais dentro da instituição, incluindo infraestruturas, equipamentos, sistemas e processos. Atualmente, as plataformas existentes são obsoletas e não estão conectadas entre si, o que prejudica a eficácia das operações diárias dos colaboradores. Isso resulta em desperdício de tempo e recursos, além de limitar a capacidade da instituição de responder de forma ágil e eficiente às necessidades internas e externas.
- Competitividade e inovação: num contexto global cada vez mais digitalizado, as instituições de ensino superior que não acompanham a transformação digital correm o risco de ficar para trás em termos de competitividade e inovação. A capacidade de adotar tecnologias modernas não apenas melhora a experiência dos colaboradores, mas também permite novas formas de colaboração, ensino e investigação que são essenciais para atrair talentos, parcerias e financiamentos.
- Melhoria da experiência dos colaboradores: a harmonização dos espaços físicos e virtuais através da transformação digital não só facilita o trabalho diário dos colaboradores, mas também melhora a sua satisfação e produtividade. Plataformas conectadas e atualizadas permitem uma comunicação mais eficaz, colaboração remota mais fluida, acesso fácil a recursos digitais e uma gestão eficiente de dados e processos administrativos.
- Adaptação às mudanças futuras: investir em transformação digital prepara a instituição para enfrentar desafios futuros e adaptar-se rapidamente às mudanças no ambiente educacional e tecnológico. Isso inclui a capacidade de integrar novas tecnologias emergentes, como inteligência artificial, análise de dados e aprendizagem virtual, que estão cada vez mais presentes no ensino superior moderno.
- Impacto na qualidade educacional: uma infraestrutura digital robusta e conectada pode melhorar significativamente a qualidade da educação oferecida aos estudantes. Isso envolve desde a implementação de sistemas de gestão académica eficientes até o suporte a métodos de ensino inovadores e personalizados, que enriquecem a experiência de aprendizagem e preparação dos alunos para o mercado de trabalho.



6. Eventos

No decorrer de 2023, a ESECS esteve intensamente envolvida na organização de 189 eventos, incluindo 43 seminários, 77 aulas abertas e 27 conferências e congressos, totalizando 15.676 participantes, o que corresponde a uma média de 83 participantes por evento. Embora o KPi₂₃ tenha estabelecido a meta de "manter num intervalo de +/- 10% o número de eventos, tentando obter uma média superior a 100 participantes", apenas a primeira parte do objetivo foi alcançada.

Ao analisar a tipologia dos eventos, verifica-se que houve um incremento significativo de iniciativas exclusivamente presenciais. Este formato, embora importante para o fortalecimento das interações e redes de contato, inevitavelmente condicionou o número médio de participantes por evento. Eventos presenciais tendem a ter limitações de espaço físico e acessibilidade, o que pode ter contribuído para não atingir a meta de uma média superior a 100 participantes por evento.

Para melhorar estes resultados no futuro, pode ser benéfico considerar a implementação de formatos híbridos ou totalmente online para alguns eventos, permitindo uma maior flexibilidade e alcance. A combinação de formatos pode maximizar a participação ao superar barreiras geográficas e logísticas, tornando os eventos acessíveis a um público mais amplo. Além disso, uma análise detalhada das preferências e necessidades do público-alvo pode orientar a organização de eventos mais atraentes e participativos.

Em suma, embora a ESECS tenha demonstrado uma forte capacidade de organizar e promover uma vasta gama de eventos, há espaço para ajustes estratégicos que possam aumentar a média de participantes, alinhando-se mais estreitamente com os objetivos estabelecidos.

Ações desenvolvidas para cumprimento dos KPi apresentados:

A organização de eventos como seminários, aulas abertas, conferências e congressos é de extrema importância para uma instituição de ensino superior como a ESECS por várias razões. Estes eventos proporcionam oportunidades para estudantes, docentes e investigadores se atualizarem sobre as últimas tendências, teorias e práticas nas suas áreas de estudo, permitindo também o desenvolvimento de competências específicas e a troca de conhecimentos com especialistas e colegas. Além disso, a realização de eventos cria um ambiente propício para o estabelecimento de redes de contactos profissionais, onde os participantes podem conhecer e interagir com outros académicos, profissionais de diferentes setores e potenciais parceiros de investigação, facilitando futuras colaborações e projetos conjuntos.

Organizar eventos de alta qualidade aumenta a visibilidade e prestígio da instituição, posicionando-a como um centro de excelência e inovação. A presença de oradores reconhecidos e a participação de um público diversificado contribuem para reforçar a imagem da ESECS a nível nacional e internacional. Estes eventos são também plataformas eficazes para a disseminação de pesquisa e conhecimento, permitindo que investigadores partilhem os seus resultados com um público mais amplo, contribuindo



para o avanço do conhecimento na sua área e para a aplicação prática das suas descobertas. Por sua vez, aulas abertas e outros eventos educativos podem envolver a comunidade local e regional, promovendo um maior entendimento e apoio para as atividades da instituição, fortalecendo os laços com a comunidade e podendo atrair novos estudantes e parceiros. Além disso, eventos académicos frequentemente apresentam novas ideias, tecnologias e abordagens, inspirando estudantes e docentes a incorporarem novas metodologias no seu ensino e investigação, promovendo um ambiente de constante evolução e melhoria.

Participar em eventos académicos pode ser extremamente motivador para os estudantes, proporcionando-lhes uma visão mais clara das suas possibilidades futuras e encorajando-os a envolverem-se mais ativamente nas suas áreas de estudo. Alguns eventos podem ainda atrair patrocinadores e financiamentos, ajudando a instituição a obter recursos adicionais para apoiar a sua missão educativa e investigativa.

Em resumo, a organização de eventos académicos é uma estratégia vital para promover o desenvolvimento académico e profissional, fortalecer redes de colaboração, aumentar a visibilidade institucional, disseminar conhecimento, envolver a comunidade, estimular a inovação, motivar estudantes e captar recursos. Estamos em crer que estes benefícios, em conjunto, contribuem significativamente para o crescimento e sucesso contínuo da ESECS.



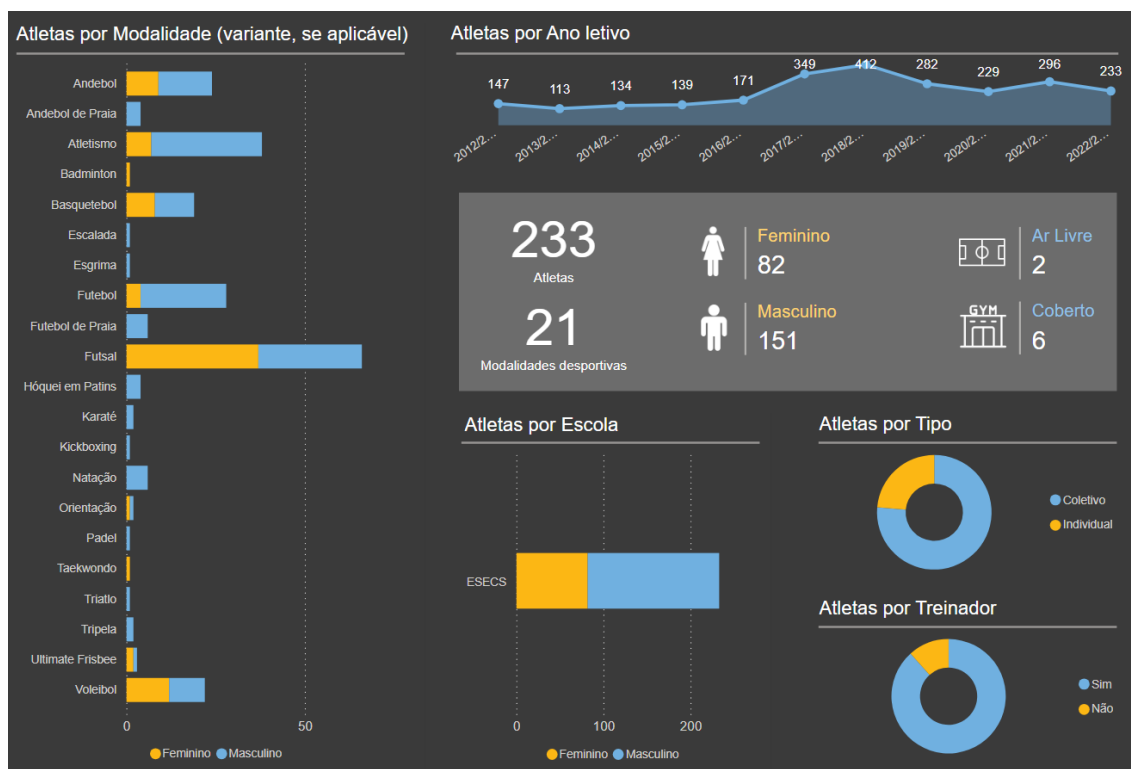
7. Articulação com os Serviços de Ação Social

A interação eficiente com os SAS é essencial na ESECS, desempenhando um papel vital no bem-estar e no êxito académico dos estudantes. Essa colaboração estratégica permite identificar e dar resposta às necessidades individuais dos estudantes, fornecendo suporte e recursos que fomentam um ambiente favorável para a aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Os SAS desempenham uma função crucial ao oferecer assistência em diversas áreas essenciais, como estadia, alimentação, suporte financeiro, saúde mental, integração social e inclusão. Ao assegurar que os estudantes tenham acesso a respostas adequadas, alimentação saudável, suporte financeiro quando necessário, e auxílio em questões de saúde mental, eles contribuem significativamente para eliminar obstáculos que poderiam dificultar a participação plena dos estudantes na vida académica. Este foi, e continua a ser um aspeto deveras relevante para a missão institucional, e com a qual a direção da ESECS se debruça sistematicamente.

Na dimensão da alimentação, em 2023 foi possível colaborar diretamente com os SAS, na promoção do consumo na cantina, de forma a aumentar o número de refeições servidas. Foram servidas 70.028 e 3.744 refeições na cantina e no restaurante, respetivamente. Estes números representam um incremento de mais de 10% e 20%, relativamente a 2022, dando cumprimento ao KPi₂₄ “Colaborar diretamente com os SAS, na promoção do consumo na cantina, de forma a aumentar em 10% o número de refeições servidas.”

No final de 2023, a ESECS tinha 233 estudantes atletas, cf. exposto na figura abaixo.





O KPI₂₅ estabelecia como meta “*colaborar diretamente com os SAS, na promoção das atividades por eles desenvolvidas*”. Esse apoio consubstanciou-se na divulgação e apoio das diversas iniciativas.

Ações desenvolvidas para cumprimento dos KPI apresentados:

A ESECS deve preocupar-se com diversas dimensões, além da formação académica dos seus estudantes, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento integral da comunidade académica. A valorização de iniciativas conjuntas de comemoração de datas relevantes é fundamental para promover o bem-estar e a saúde, criando um ambiente de celebração e reflexão que fortalece o sentido de comunidade. Criar sinergias entre os SAS e a ESECS é essencial para uma colaboração eficaz no apoio e dinamização de eventos, garantindo que as atividades oferecidas sejam diversificadas e atinjam um público mais amplo.

Fomentar a responsabilidade social é outra dimensão crucial, incentivando estudantes e funcionários a participarem em atividades que beneficiem a sociedade, promovendo valores de solidariedade e cidadania. Além disso, a promoção do desenvolvimento regional e nacional deve ser uma prioridade, através de iniciativas que promovam a saúde, o desporto e o bem-estar. A criação de healthy campi, onde o ambiente físico e social incentiva hábitos de vida saudáveis, foi uma forma de contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

Implementar programas de Atividade Física Laboral para funcionários e de Atividade Física para Estudantes tem sido fundamental para melhorar a qualidade de vida de toda a comunidade académica, reduzindo o stress e promovendo a saúde física e mental. Estes programas devem ser inclusivos e acessíveis, oferecendo uma variedade de atividades que atendam às necessidades e interesses de diferentes grupos.

Em suma, procurámos adotar uma abordagem holística que valorize não apenas a excelência académica, mas também o bem-estar, a saúde, a responsabilidade social e o desenvolvimento regional e nacional. Ao implementar estas iniciativas, a ESECS procurou criar um ambiente enriquecedor e sustentável, que beneficiasse não só os seus estudantes e funcionários, mas também a comunidade em geral.



8. Conclusão e Reflexão

Ao longo do ano de 2023, a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria empenhou-se em diversas iniciativas estratégicas para fortalecer a sua posição como um centro de excelência académica e de investigação. Este relatório destaca não apenas as realizações alcançadas, mas também as áreas que ainda exigem atenção e desenvolvimento contínuo.

Um dos principais pilares das atividades foi a promoção da investigação e inovação com impacto. A instituição procurou criar um ambiente propício à excelência académica, incentivando a realização de pós-doutoramentos e aumentando o número de candidaturas a projetos de investigação. Este esforço não só fortalece o corpo docente e estudantil, mas também contribui para o avanço do conhecimento em diversas áreas científicas e aplicadas.

A criação de sinergias entre os diferentes polos de unidades de investigação foi outra prioridade estratégica. Através de reuniões de trabalho e colaborações em projetos conjuntos, a ESECS promoveu a interdisciplinaridade e maximizou o impacto das suas pesquisas. A revista científica da ESECS é um exemplo tangível deste esforço, proporcionando um espaço para a disseminação de descobertas significativas e o debate académico. Além disso, a instituição reconheceu a importância da transformação digital para o seu crescimento futuro. A harmonização dos espaços físicos e virtuais, através da modernização de infraestruturas, equipamentos e sistemas, é crucial para melhorar a eficiência operacional e a experiência dos colaboradores. Plataformas digitais conectadas não só facilitam a comunicação e colaboração interna, mas também fortalecem a capacidade da faculdade de responder de forma ágil às exigências do ambiente educacional contemporâneo.

A promoção de conferências e eventos académicos, em cooperação estreita com as comissões organizadoras, demonstrou o compromisso da escola com a disseminação do conhecimento e o estímulo ao intercâmbio de ideias entre investigadores nacionais e internacionais. Este apoio ativo não só enriquece o perfil da instituição, mas também fortalece as redes de colaboração científica e académica. Adicionalmente, foram estabelecidos protocolos de entendimento com diversos parceiros nacionais e internacionais, ampliando as oportunidades de cooperação em pesquisa, mobilidade académica e desenvolvimento de projetos conjuntos. Essas parcerias são fundamentais para a internacionalização da instituição e para a promoção de uma educação de qualidade globalmente reconhecida.

No contexto das atividades realizadas, a projeção das publicações dos estudantes e docentes tem sido uma prioridade constante. Aumentar a relevância e o impacto do conhecimento produzido não só enriquece o currículo académico, mas também contribui para o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços que beneficiam a sociedade e a economia.

No entanto, é importante reconhecer que há desafios a serem superados. A dependência de candidaturas espontâneas para a realização de pós-doutoramentos destaca a necessidade de estratégias mais proativas para atrair e reter talentos académicos. Da mesma forma, a atualização das plataformas digitais continua a ser um desafio urgente para garantir a eficácia e a segurança dos sistemas institucionais.



À medida que olhamos para o futuro, é essencial que a ESECS continue a investir em iniciativas que promovam a inovação, a colaboração e a excelência académica. A adaptação às mudanças tecnológicas e educacionais é crucial para manter a relevância e o impacto positivo da instituição na comunidade académica e além dela.

Em conclusão, o ano de 2023 foi marcado por conquistas significativas e desafios superados. O compromisso com a qualidade educativa, a investigação de ponta e a internacionalização posiciona a instituição como um líder no ensino superior, preparada para enfrentar os desafios e oportunidades do futuro com determinação e inovação.



Relatório de Atividades 2023

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Campus 1 - Rua Dr. João Soares

Apartado 4045 | 2411-901 Leiria – PORTUGAL

www.esecs.ipleira.pt